

PROGRAMA ARENA DA CULTURA – 349/02

1. **Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.**
O Programa Arena da Cultura tem como **objetivos gerais**:
 - ❖ promover o acesso da população aos bens e serviços culturais, através de ações descentralizadas, consolidando uma política pública cotidiana e permanente;
 - ❖ estimular e ampliar a participação efetiva da sociedade civil na discussão, formulação e execução da política cultural

Objetivos Específicos:

1. Difundir a produção artística e cultural local e regional, promovendo o intercâmbio entre as diversas regiões da cidade;
2. desenvolver ações para a revitalização de espaços públicos, estimulando a convivência entre os cidadãos;
3. articular os diferentes movimentos culturais de Belo Horizonte;
4. promover o acesso às diferentes linguagens artísticas, possibilitando a iniciação e o aperfeiçoamento técnico e artístico de pessoas e grupos nas diversas regiões, contribuindo para a profissionalização e qualificação da produção;
5. desenvolver e participar de ações socioculturais que visam ao resgate da cidadania e à melhoria da qualidade de vida urbana, em áreas consideradas de risco social. Pressupõe a atuação integrada de vários órgãos da PBH, outras entidades e a comunidade;
6. realizar atividades de capacitação de pessoas da comunidade, incluindo a comunidade escolar, visando ao fortalecimento da pesquisa e ao registro do fazer cultural das comunidades e suas referências urbanas, materiais e imateriais.

Metas:

A cada ano, o plano de ação proposto pela PBH é apresentado aos Fóruns Regionais. Após sua discussão, nessa mesma instância, são eleitos os representantes para participar do seminário de avaliação e planejamento do Programa, em que são referendados as metas qualitativas e quantitativas do Arena. Para 2002 projetou-se:

- realizar 36 workshops temáticos de música, nos meses de abril e maio;
- oferecer acompanhamento a poetas, artistas plásticos(as) e a grupos de dança e teatro, através do Núcleo de Produção de Artes Plásticas e de Artes Cênicas;
- realizar 54 ensaios gerais, preparatórios aos circuitos culturais, sendo 06 em cada Regional, no período de maio a agosto;
- realizar 18 circuitos culturais, 02 em cada região, nos meses de julho a agosto;
- realizar 04 workshops de capacitação artística, nos meses de junho a agosto;
- realizar 36 oficinas de iniciação artística, sendo 02 em cada Regional, no 1º semestre e, 02 em cada Regional, no 2º semestre;
- realizar 05 oficinas de promoção e valorização do patrimônio e das identidades culturais, no período de março a agosto;
- realizar, na área central de Belo Horizonte, a 2ª Mostra Arena da Cultura, reunindo resultados produzidos e apresentados pelas linhas de ação do programa, nas nove Regionais, no mês de outubro.

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual (ais) a (s) sua(s) frente (s) de atuação.

O Programa Arena da Cultura, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Cultura (SMC) juntamente com as nove Administrações Regionais da cidade, desde agosto de 1998, tem como orientação principal promover o acesso aos bens culturais e assegurar o direito à livre participação na vida cultural aos mais diversos segmentos sociais. O Programa está estruturado em quatro grandes eixos, fundamentais ao fazer artístico e cultural: **Difusão Cultural**,

Formação e Capacitação, Intervenção Sociocultural e Promoção e Valorização do Patrimônio e das Identidades Culturais. Cada um desses eixos materializa-se através de diversas atividades, tais como: realização de circuito de apresentações artísticas, oficinas, workshops, cursos de formação, ciclo de debates, seminários, mostras, intervenções artísticas e encontros com a comunidade. Elas são disponibilizadas à população, considerando a proximidade de sua moradia nas nove regiões da cidade. O Programa arquiteta-se na **participação popular** por meio dos **Fóruns Regionais**, que possibilitam a artistas, agentes, grupos e produtores culturais, além dos demais interessados na área, discutirem e decidirem sobre as ações do Arena, envolvendo-se no planejamento, execução e avaliação das atividades.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.
Não.

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

Desde 1998, as ações do Arena da Cultura visam a um público universal. Entretanto, algumas atividades, ao definir idade mínima como pré-requisito, acabam por atender a uma faixa etária específica. O acesso à participação nas atividades promovidas pelo Programa se dá através de diversas maneiras. Inscrições nos Fóruns e Gerências Regionais quando atividades de abrangência local, exclusivamente para o público residente em bairros, vilas e favelas de cada Administração Regional. Inscrições fora da área de residência são facultadas aos artistas e grupos que tenham alguma inserção ou participam de movimentos culturais em outra região. Inscrições na SMC de artistas ou grupos com estágio de formação intermediário ou avançado, com residência comprovada em qualquer região de Belo Horizonte. Em caso de ocorrência de vacância, o Programa pode se estender à região metropolitana da Grande BH. Até 2001, o Arena da Cultura atendeu ao seguinte público:

ATIVIDADES (1998 a 2001)		PÚBLICO ALVO					
TIPO	N. de atividades	Beneficiados Dir.	Indr. mil	Est.	Proporção (%)		% Clientela Potencial
					H	M	
Circuitos Culturais	99	1.560	231mil	297mil	70	30	78
1ªMostra/2000	01	428	10 mil	15 mil	60	40	69,52
Oficinas	45	702	-	1.125	60	40	62,40
Curso Formação de Agentes	05	107	-	150	55	45	71,33
Of. Brinquedos e brincadeiras	03	300	-	300	55	45	100
Hora do Conto	03	75	-	75	55	45	100
Apresentações Artísticas	06	25	3.025	4.200	55	45	72,02
Autos de Natal	03	50	900	1.200	50	50	79,16

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática?

ANO	ORÇAMENTO ANUAL (R\$1,00)	FONTES DE RECURSOS	% Receita Total SMC utiliz. Prog.
1998	220.000,00	PBH	2,87%
1999	474.397,86	PBH	4,73%
2000	536.692,67	PBH	3,88%

2001*	237.151,64	PBH	2,00%
2002	921.025,81	PBH	5,58%

- O valor gasto em 2001, decresceu em relação ao ano de 2000 e 2002, devido à Reforma Administrativa da PBH, que alterou processos administrativos na gestão do Programa.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

ATIVIDADES	Ano de 1999			Ano de 2000			% de acréscimo em relação a 1999
	MULHERES	HOMENS	TOTAL	MULHERES	HOMENS	TOTAL	
DIREÇÃO	25	28	53	28	21	49	-8,16
EXECUÇÃO	20	46	66	37	76	113	71,21
TOTAL	45	74	119	65	97	162	36,13

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

Secretaria Municipal de Cultura - responsável pela formulação de diretrizes básicas, propostas de atividades, orçamento e coordenação geral do Programa.

Secretarias Municipais de Coordenação da Gestão Regional - responsáveis pela gestão regional do Programa, pela articulação dos artistas, grupos, lideranças e interessados em participar das atividades por ele oferecidas. A elas também cabe a convocação e coordenação dos Fóruns Regionais.

Sociedade Civil

Comunidade Santo Antônio - COMUNA SA - entidade conveniada, que atua há mais de 10 anos na área de formação artística. Participa do Programa acompanhando as coordenações das áreas artísticas e dos professores para subsidiar a avaliação do Arena da Cultura, sendo ainda responsável pela gestão financeira do quadro de professores.

Fóruns Regionais de Cultura - têm o objetivo de possibilitar a participação de artistas, agentes grupos e outros interessados na área nas decisões da política cultural. A periodicidade das reuniões de cada Fórum é estabelecida para garantir as condições de organização e execução das atividades ou por demanda de seus integrantes.

Centros Culturais, Centros de Apoio Comunitários e Escolas Municipais - são equipamentos públicos ligados à Prefeitura de Belo Horizonte, que disponibilizam espaço físico para a realização das oficinas, para os workshops e para os ensaios gerais preparatórios aos circuitos culturais.

Movimentos Culturais /grupos/artistas - público alvo do programa, participam de todas as etapas de sua realização: discussão, planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas durante o ano.

População de Vilas, Favelas e Bairros de Periferia - Constituem-se no público alvo indireto para os quais são voltados a maioria dos circuitos culturais, como forma de inversão de prioridades nas ações propostas pelo governo municipal.

Tanto o poder público como a sociedade civil, representada pelos mais diversos atores sociais, participam da implementação das ações do programa. A SMC, junto às Secretarias Municipais de Coordenação da Gestão Regional (Gerências de Cultura), mantêm reuniões sistemáticas para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações. Já os Fóruns Regionais funcionam como instância de socialização de informações, de acesso às atividades oferecidas pelo Programa, assim como de discussão e avaliação do trabalho realizado. Através deles, a comunidade toma conhecimento de outros projetos públicos desenvolvidos pela PBH, como a Lei Municipal de Incentivo à Cultura, o Projeto Circuito Negro e o Festival Internacional de Teatro.

8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

Os Fóruns Regionais são a instância máxima nas definições e decisões do Programa, através da discussão, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o ano, bem como da eleição dos representantes para participar do seminário de avaliação e planejamento do Arena. Cada Regional possui uma diversificada relação de componentes prevalecendo artistas e grupos culturais. Entretanto, em algumas há a presença de lideranças comunitárias, agentes e produtores culturais, pessoas ligadas aos movimentos sociais e políticos e outras sem vínculo com entidades culturais, mas que, tradicionalmente, acompanham as discussões.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa (s) anterior (es)? Qual (is)?

O Arena da Cultura - Programa de Descentralização Cultural, foi oficialmente lançado em novembro de 1998, na Escola Sindical Sete de Outubro, no Barreiro. Ele é resultado da experiência acumulada pela Secretaria Municipal de Cultura, desde a época de sua criação (1989), quando iniciaram as primeiras ações regionalizadas. Sua implementação teve como objetivo primordial a promoção de política pública de cultura capaz de abranger os variados segmentos sociais do Município, ao trabalhar com a diversidade e a complexidade da experiência cultural como condição de cidadania.

Participantes governamentais:

Secretaria Municipal de Cultura/Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
Secretarias Municipais de Coordenação da Gestão Regional de Belo Horizonte

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática?

Os dois primeiros anos de atividade do Programa evidenciaram o maior interesse pelas ações de difusão cultural. Essa situação motivou a SMC a promover discussões nos Fóruns Regionais sobre a importância da formação artística e cultural para o desenvolvimento das produções locais. Até 1999, os Fóruns Regionais definiam os artistas e os grupos participantes dos circuitos culturais, assim como a remuneração (cachês) disponibilizada pelo poder público. Em 2000, quando da realização da “1ª Mostra Arena da Cultura”, ao introduzir a direção artística na concepção do espetáculo, possibilitou, além da troca de informações e experiências entre os diversos artistas e grupos da cidade, o contato desses com profissionais atuantes no mercado, com experiência e competência reconhecida na cidade. O Programa passou, a partir daí, por uma reformulação que já vinha sendo anunciada nas comunidades, mas que sempre acarretavam situações conflitantes. Com os resultados positivos alcançados com a “Mostra”, os artistas participantes respaldaram a SMC, reconhecendo o papel do poder público para a qualificação da produção artística da cidade.

O Arena da Cultura organizou-se para que os alunos das oficinas e cursos, os artistas e grupos dos circuitos culturais passassem a contar com um quadro de profissionais qualificados, desenvolvendo projetos para diversificados segmentos e contextos sociais, preservando a identidade dos trabalhos e dos movimentos culturais regionais. Os workshops (oficinas temáticas), o acompanhamento e suporte de grupos e a coordenação artística dos circuitos abordam os aspectos específicos da formação artística, procuram suprir carências e limitações de grupo e integrar, através dos encontros e ensaios com os artistas/grupos, as manifestações artísticas de cada região.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

O grande desafio é ampliar a participação popular nas discussões e decisões do Programa. Os Fóruns Regionais têm cumprido um papel fundamental na articulação da comunidade, assim

como as reuniões de avaliações com o público frequentador das oficinas e dos circuitos culturais. Observe-se que a adesão enquanto participação da comunidade tem se projetado lenta e gradualmente à medida que o Programa vai se consolidando, tanto pelo seu caráter dinâmico como pela sua capacidade de informar e agregar a cada ano novos interessados.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

São duas as etapas que compreendem o processo avaliativo. A primeira, de caráter interno, inclui a participação das equipes gestoras da SMC e das Secretarias Municipais de Coordenação da Gestão Regional (Gerências de Cultura), que mantêm encontros e reuniões permanentes de discussão, planejamento e avaliação do programa. Integram essa etapa reuniões da SMC com as coordenações de áreas artísticas, com os professores de oficinas e com os diretores artísticos de circuito cultural.

Já no âmbito externo, são realizadas reuniões com os Fóruns Regionais para apresentação do plano de ação anual e planejamento. Ao final de cada fase de trabalho, são realizadas discussões de avaliação das atividades. Esse mecanismo tem possibilitado resultados avaliativos de caráter universal, garantindo o processo de escuta em todos os âmbitos de participação

Resultados Quantitativos:

Atividade	Area Artística	Mulheres	Homens	Total
Oficinas	Artes Plásticas	106	60	166
	Artes Cênicas	122	66	188
	Dança	20	13	33
	Música	119	257	376
	Promoção e Valorização do Patrimônio e das Identidades Culturais	215	96	311
Circuitos Culturais	Música	49	457	506
	Artes Plásticas, dança, poesia e teatro	85	43	128
Total*		716	992	1.708

- Refere-se ao número de artistas/grupos inscritos para participar dos circuitos culturais a serem realizados em julho/agosto e aos alunos inscritos nas oficinas do 1º semestre.

Resultados Qualitativos

Como resultado de acompanhamento e avaliação sistemáticos, o programa tem fomentado o surgimento de novos grupos, confirmado a vocação de pessoas para as artes, promovido o intercâmbio entre artistas e grupos da cidade, aproximado artistas/grupos de novas linguagens e/ou práticas estéticas, ampliado o repertório para o público interessado e invertido prioridades da política cultural, atendendo a um público que, até então, dispunha de acesso restrito aos bens artísticos e culturais, principalmente moradores de vilas, favelas e bairros periféricos. Outro aspecto positivo do Programa pode ser medido pela enorme demanda de profissionais interessados em compor o seu quadro técnico.

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

A direção do programa tem buscado o aprofundamento de conteúdos e promovido a permanente formação de sua equipe, visando à qualificação dos serviços oferecidos pela Prefeitura. Nesse sentido, foi criada em 2001, a **Coordenação por área artística** com a atribuição de desenvolver parâmetros de formulação, execução, avaliação e acompanhamento

dos trabalhos realizados, desencadeando processos formativos a partir de metodologia e resultados alcançados, além de uma permanente reflexão. Foram estruturadas as coordenações nas áreas de artes cênicas, artes plásticas e de música com a responsabilidade de coordenar as atividades de "Difusão Cultural" e "Formação e Capacitação", apresentando caminhos de interdisciplinaridade e propondo novas experiências estéticas para o Programa. Foi criado também a **Direção artística de circuito cultural**, composta por profissionais nessas mesmas áreas artísticas que completam o quadro técnico de professores das oficinas artísticas, para orientar as atividades que envolvam os circuitos (encontros, workshops e ensaios específicos e gerais) integrando as manifestações artísticas locais/regionais e potencializando o intercâmbio entre elas.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

Desde 1998, o Arena da Cultura é reconhecido e referendado pela classe artística, lideranças comunitárias e pessoas interessadas na questão cultural, pela possibilidade de participação desses atores nas reuniões dos Fóruns Regionais e no seminário anual do programa, garantindo o direito de discutir, opinar e avaliar o seu plano de ação. As pessoas e grupos envolvidos nas diferentes ações fazem críticas e disputam propostas que, muitas vezes, são contrárias às diretrizes do Programa, mas, confirmam o processo participativo necessário à sua realização, como o elemento mais inovador de uma prática de política cultural.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

As ações desenvolvidas pela linha de "Intervenção Sociocultural" ampliaram o acesso da população de quatro Regionais, atendendo a comunidades que enfrentam problemas sociais graves, sendo objeto de atuação integrada de vários órgãos da PBH. As localidades assistidas foram o Abrigo Granja de Freitas (Leste), para famílias desabrigas das áreas de risco; Pedreira Prado Lopes (Noroeste); Conjunto Zilah Spósito (Norte) e Conjunto Esperança (Barreiro). A estratégia de intervenção nessas áreas ocorreu com a realização de oficinas de brinquedos e brincadeiras, objetivando resgatar a cultura da criança. Após essa abordagem com as crianças e adolescentes, organizou-se o encontro com a comunidade, reunindo os pais e mães dos participantes para planejar e avaliar o trabalho cotidianamente. As atividades de "Formação e Capacitação" e de "Difusão Cultural" têm um caráter descentralizado, recebendo, prioritariamente, pessoas residentes nos aglomerados de favelas, vilas e bairros periféricos das nove Regionais. Observa-se, nesse público, a falta de condições financeiras para custear os gastos com cursos/oficinas de iniciação artística. O Arena torna-se quase o único caminho ou oportunidade para a sua formação. Há, também, casos em que alunos matriculados nas oficinas deslocam-se quilômetros (a pé) para frequentar as aulas ou as atividades preparatórias dos circuitos culturais. Esse esforço e o apoio da comunidade são compensados com serviços de qualidade, feitos por profissionais de reconhecida competência no mercado, investindo no capital cultural dessas comunidades, que têm revelado iniciativas de cooperação, como o Projeto Palco da Periferia, a Cooperativa de Cultura, do Aglomerado Santa Lúcia. Essas organizações surgem em locais onde a violência tem causado grandes prejuízos e representam uma alternativa a essas situações. Os circuitos culturais permitiram à população de acesso restrito usufruir de práticas e manifestações culturais nas mais diversas linguagens, pois são realizados em áreas públicas: praças, avenidas e ruas

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

Os Fóruns Regionais do Arena da Cultura propiciaram, em 1999, o retorno da discussão sobre racismo e as desvantagens econômico-sociais por ele gerado ao longo da história, que foi iniciado em 1995, quando da realização do Projeto Tricentenário da Imortalidade de Zumbi dos Palmares e das atividades do Festival de Arte Negra - FAN, promovidos pela SMC/PBH. Ainda

que o público dos circuitos culturais regionais fosse predominantemente constituído de jovens negros e negras em situação de baixa renda, os Fóruns não se projetaram como instância apropriada de aprofundamento do tema. Porém, fomentaram indiretamente a implementação do Projeto Circuito Negro, em 2000, pela SMC, contemplando atividades como debates, encontros, exposições, oficinas e apresentações artísticas, também com caráter descentralizados. Os Fóruns têm no FAN a referência de projeto público de promoção e valorização da produção cultural do povo negro, contribuindo para resgatar a auto-estima de mulheres e de homens que, pela primeira vez, puderam estar em contato com a diversidade e riqueza de outras culturas e países da matriz africana. E esse sentimento de pertencimento que se observa sendo (re)descoberto através das atividades do Arena. As avaliações do projeto apontam que o Arena tem possibilitado o encontro de artistas; o aprendizado na troca de diversas linguagens; o trânsito em espaços culturais até então não frequentados, na perspectiva de fruidores do bem cultural e apropriação de conceitos éticos e estéticos.

17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

O Programa não tem parcerias estabelecidas com instituições privadas ou mesmo com outros organismos públicos da esfera municipal, estadual ou federal. Ele é mantido exclusivamente com Recurso do Tesouro Municipal (ROT), que por sua vez tem sofrido as consequências da instabilidade financeira das gestões municipais agravadas pela crise fiscal do Estado brasileiro. Daí que atividades de programação permanente sofrem descontinuidade durante o decorrer do ano. A prática da gestão democrática, promovida através de diálogos e transparência na discussão do plano de ação com a comunidade via Fóruns Regionais, no entanto, tem sido o elemento de suporte no enfrentamento de tais dificuldades. Pese aos debates duros e consistentes, é fato reconhecido o compromisso e o respeito que a equipe gestora nutre pelos participantes do programa.